

Brandão propõe renegociação interna

2 SET 1983

Dinda Ext

**Da sucursal do
RIO**

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Carlos Brandão, defendeu ontem, no Rio, a necessidade de que o esquema de renegociação da dívida externa do País, com pagamento em 10 a 12 anos, com três de carência, seja estendido internamente às empresas credoras, para que estas possam programar suas atividades.

Para Brandão, é fundamental que, no Brasil, os bancos credores se componham também com os devedores, a fim de que estes continuem a recorrer aos empréstimos externos para desenvolver suas atividades. O presidente da Andima considera indispensável o País continuar recebendo recursos externos, e para isso a renegociação é fator decisivo.

Em entrevista em que analisou

os problemas do mercado financeiro, o presidente da Andima defendeu a manutenção das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, com cláusula de reajuste cambial, por se tratar de título que confere, aos possuidores, garantia contra inflação. Para ele, mesmo que o governo decida não mais emitir esse tipo de papel, torna-se necessário substituí-lo por outro do mesmo tipo, de forma a proteger o investidor contra a inflação.

CRISE DE LIQUIDEZ

Ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão referiu-se à aguda crise de liquidez que o País vem atravessando, confirmando seu prognóstico de que haveria um "agosto negro". Tal crise, segundo ele, é expressa pelo fato de que os bancos de investimento estão captando recursos com pagamento de correção mo-

netária de 25% a 28% ao ano, mas realizando empréstimos cobrando juros tabelados de 20%, e mesmo assim para "rolar" financiamentos existentes.

Contudo, Brandão mostrou-se despreocupado com respeito ao volume da dívida pública, que atingiu cerca de Cr\$ 16 trilhões. Isso porque, a ser ver, trata-se de problema a exigir apenas uma boa administração, mas que, por outro lado, precisa ser acompanhada pelo esquema de hamornização da dívida externa com os devedores internos.

O presidente da Andima fez, ainda, a defesa dos padrões éticos das instituições que atuam no **open market**, honrando vultosas operações fechadas por telefone. Até agora, apenas três investidores se queixaram à entidade, quanto a procedimento de instituições que operam no setor, mas tiveram suas queixas atendidas.